



Livro de Manifesto do Gado, 1816-1836, fl. 112  
Fundo: Câmara Municipal de Tavira

## Arquivo Municipal de Tavira

### Documento do Mês



## Manifesto do Gado

Todos os tavirenses proprietários de cabeças de gado, tinham de manifestar à autarquia o número de rezes. Crê-se, que a razão desta imposição administrativa esteja relacionada com a cobrança de taxas definidas nas posturas municipais.

Os livros de manifesto do gado ou de arrolamento, incluíam informação exacta como o nome do proprietário, a freguesia de residência e a indicação do número de cabeças por cada tipo de gado: cabras, cabritos, chibatos, bezerros, burros, vacas, bois e ovelhas.

O registo de gado foi uma prática corrente ao longo dos tempos, mas nem sempre era obrigatório registar todo o tipo de gado. As posturas da Câmara Municipal de Tavira de 1914, atestam isso mesmo, pois obrigam ao registo do gado caprino e lanígero.

Estes livros permitem hoje ao investigador obter durante este período (1816-1836) informações estatísticas sobre o mundo rural deste concelho.